

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officin de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULA R

24—RUA DE S. CRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO

Telephone n.º 737

POLITICA INTERNA

Os ultimos boatos

São tão extraordinarias, como emocionantes, as ultimas noticias politicas que os jornaes da semana finda referem em grossos caracteres, com uma pormenorisação digna de nota. *Pronunciamento militar.*

Attingem as raias do inverosimil as circumstancias d'esse plano tenebroso! Nada mais, nada menos que um *pronunciamento militar.*

Custa a crêr que houvesse cegueira para tanto... Emfim... *Voz Populi, Voz Dei* «A voz do povo é a voz de Deus». A insistencia com que se propala a noticia, a descripção do enêrdo d'essa trama infeliz, os acontecimentos consequentes, induzem-nos a crêr que taes boatos tenham um fundamento serio de verdade. Embora, com repugnancia de são juizo, temos de convir que houve um plano delineado, com a premeditação criminosa de grave attentado. Seria talvez uma tentativa frustrada, attentas—a estulticia do projecto, a inopportunidade do movimento e a natural reacção que elle viria a provocar... Seria! Por honra do exercito portuguez, em que confiamos como garantia da integridade da patria, pelo seu civismo, bravura e illustração, grave offensa será presumir que essa nobre instituição fosse na aventura temerosa. Não pode ser!

O chamado pronunciamento, que se mallogrou, não passaria decerto d'uma investida infructifera e indisciplinada da meia duzia de audaciosos, dementados.

O exercito, que é portuguez, cioso da sua dignidade, incapaz de trahir a sna missão patriótica, não apoiaria esses arremetida valentona e temeraria, e elle mesmo, o exercito nacional, haveria de castigar com severidade esses discólos de má índole.

N'essa collisão tão critica da nossa historia, sobre a prespectiva das desgraças que estiveram imminentes, após o sangrento drama que pôz termo a uma dictadura ignobil,—o pronunciamento militar e, como sequencia necessaria, a guerra civil seriam o epilogo triste da nacionalidade, a dissolver-se anarchicamente, a sujeitar-se a todas as humilhações e a soffrer as maiores torturas. Uma calamidade inaudita!

Custa a crêr que se ousasse premeditar semelhante desatino, tão negregada loucura!

De surpresa em surpresa, não sabemos que mais emoções nos reserve este regimen em liquidación.

Decididamente o povo precisa conhecer bem a fundo como se põe e dispõe, por conspirações urdidadas, da sua sorte, dos seus haveres, da sua liberdade e da sua vida. Ouvida a voz da razão, consciente da sua soberania, é urgente que o povo faça sentir a justiça da sua causa. Como?—Unificando-se n'uma só vontade; retemperando energia e, n'um esforço patriótico e collectivo,—sacudindo de vez as algemas d'escravo; calcando a carta d'alforria; proclamando a sua independencia, a sua liberdade! *Querer é poder!*—quando a vontade se exerce com a consciencia d'um direito, a força da vontade é invencível.

E' tempo de terminar o periodo de vassalagem incondicional. Bas-tado de albardas!

E' de mais esta serie de ludibrios e de mistificações. O caminho é um só, ha apenas uma esperanza de redempção. E' tão simples, tão singela, tão pratica a formula de rehabilitar a nacionalidade... *E' o governo do povo pelo povo!*

NEM UM MILAGRE PODE JA SALVAR A MONARCHIA

IMPRESSÕES DO

DR. ANTONIO JOSE' D'ALMEIDA

O *Matin*, um dos importantes diarios parisienses refere uma larga entrevista do seu enviado especial com o nosso distincto correligionario Dr. Antonio José d'Almeida. Essa entrevista é epigraphada com as palavras—*nem um milagre pode salvar já a monarchia.*

Editamos na intigra o artigo referido:

«No mez de junho de 1907, o nosso enviado especial em Portugal annuncia-nos que a dinastia de Bragança estava em perigo; esta previsão realisou-se tragicamente.

Logo que voltou a Lisboa, depois da morte do rei Carlos e de seu filho mais velho, encontrou a ideia republicana avassalando todos os espiritos, tanto os letrados e os operarios como os funcionarios e os proprios soldados.

Um nome corria através d'esta multidão ardente, um nome que se pronuncia com um respeito profundo e uma fé entusiastica, o do chefe do partido republicano, Antonio José d'Almeida, de quem um juiz d'instrução, no proprio momento em que o perseguia, dizia ao rei Carlos: «Nenhum homem honra mais Portugal».

E' preciso que os nossos leitores o conheçam, porque a Europa ouvirá, sem duvida, no futuro, falar d'elle mais d'uma vez.

Assim, antecipando os acontecimentos, pedimos-lhe a sua opinião sobre o futuro do seu paiz.»

Depois, junto com o retrato do dr. Antonio José d'Almeida, estampa a entrevista, que é como segue:

A republica formula politica mais perfeita do que a monarchia é, para Portugal, uma necessidade de ordem moral.

Disse Chateaubriand que em França Luiz XVIII, rei constitucional, era, de facto, mais absoluto do que o sultão da Turquia; o conde de Rezende disse em Portugal que D. Pedro IV, que nos deu a Carta Constitucional, se tornára, a despeito d'ella e por causa d'ella, um monarca mais absoluto do que os antigos autocratas. Com effeito, em toda a Europa as constituições tornaram-se miseravel ficção, de que se serviram os reis em perigo para ludibriar os povos em revolta.

Na Inglaterra sómente e pela razão das condições especiaes de equilibrio ancestral d'este povo metódico, o regimen, constitucional foi uma formula de liberdade, mas sob muitos pontos de vista mais illusoria do que real.

Em Portugal o logro foi completo, porque a Carta Constitucional, mixto de astucia e de sofismas, se tornou uma arma de que os reis se servem contra as legitimas aspirações do povo.

Uma mudança de regimen é, pois, para nós, uma necessidade vital já porque, sob o ponto de vista politico, nos encontramos de baixo de uma tutela degradante já porque, sob o ponto de vista moral, a corrupção politica, aviltando os caracteres, determinou uma crise moral que não tem precedentes em nossa historia.

Como chegar á republica? Pela revolução.

As grandes transformações politicas exigem ainda hoje actos de força que são a integração d'um periodo avançado da evolução. Esses actos de força chamam-se revoluções e o que eu considero como periodos avançados da evolução são os momentos historicos em que o Estado, consciente da aspiração politica, é secundado pela intuição sentimental das tendencias historicas.

Encontramo-nos em Portugal n'este estado? Certamente. O povo não sabe lêr porque a monarchia o deixou propositadamente na sua ignorancia. Mas é intelligente e bom e os incidentes heroicos da sua historia lhe deram a percepção dos fenomenos patrióticos. D'ahi resulta a compreensão obtida de que a monarchia é o agente criminal da sua ignorancia e de que só um governo democratico lhe pôde dar a felicidade. Isso não bastará? Que mais é preciso para fazer a republica que esta seja desejada pelos povos? O povo quer a republica. E' a dimastia que não a quer. E eis a razão porque chamou em seu auxilio a guarda municipal, a policia e o espião-ignobil que segue os nossos passos.

E' contra esta força que temos de lutar. Esta creio que o nosso triunfo é inevitavel, n'um futuro que se não pôde determinar mas que, em todo o caso, não será distante. Impossivel entrar esta acção de propaganda intensiva. Será vencedora porque se mantém n'um grau de ebolição intensa, ficando inteiramente ligada ao sentimento nacional. Para estimular o ardor da alma nacional temos a imprensa, as reunões publicas, os nossos clubs politicos, que á similhaça dos ganglios disseminados no corpo humano, são reservatorios de força nervosa e de energia.

Poder-se-ia suppor que a proclamação do novo rei viria pôr um obstaculo á marcha das ideias que nos são queridas ou pelo menos, reduzir-lhes o brilho. Illusão! O rei D. Carlos era com effeito um rei providencial para a republica. O seu nome era um programa completo de ineptia e de inconsciencia moral. Elle e Franco deram á marcha da ideia republicana um grande impulso vertiginoso.

Desapparecidos, liquidados estes dois homens, desappareceram com elles dois dos nossos principais argumentos contra a monarchia. Sob este ponto de vista é fóra de duvida que fazem falta. Não importa. A monarchia que é inconciliavel com as ideias do povo portuguez desde seculos é-o agora definitivamente. Um milagre não poderia salvar a monarchia. Potham S. Francisco de Assis sobre o trono e ainda assim virá a revolução. Em volta do monarca, um bando que se diz monarchico,

exerce a sua tarefa parasita que só tem por fim a exploração dos cofres do tesouro publico, tão cnicamente assediados de ha longos annos de orgia governamental. Este bando voraz e faminto não é susceptivel de se regenerar. Se o fosse talvez a monarchia pudesse durar ainda algum tempo mas, como o não é, a vida do regimen será curta, penivel e tormentosa.

Os ultimos acontecimentos não são mais do que o sopro d'uma tempestade que de ha muito tempo se accumulava nas nuvens.

Sou de temporamento pacifico e lastimo as luctas sangrentas, mas o povo portuguez, na situação em que se encontra, infelizmente não pôde deixar, de recorrer a este instrumento de transformação politica e social que se chama revolução. E', pois, necessario trabalhar pela revolução, quando esta tem por fim uma missão redentora. E' o caso da nação portugueza, cuja salvação depende d'um movimento patriótico, levado aos resultados definitivos pelo paiz em revolta. Não será uma revolta brutal, resultante de um golpe de audacia, saída das casernas ou dos clubs; será uma ressurreição no sentido mais largo da palavra, o resultado d'uma laboração lenta e profunda da consciencia popular. Será a nação recuperando-se a si propria.

Não queremos uma revolução de colera e de vingança que extermine e se entrega a represalias. A revolução para a qual trabalhamos será simplesmente o enuciado fecundo, natural, espontaneo, organico, humano, d'uma evolução natural.

Perguntar-me-ão como existe no povo portuguez tão vivo o amor da liberdade, se é um povo litterariamente quasi inculto e até na sua maioria illetrado.

A razão d'este estado de cousas é simples. Os oitenta annos de regimen constitucional de que saímos, sendo uma consequencia de maus actos politicos, viram por vezes brilhar verdadeiros clarões civicos.

Durante todo este periodo a monarchia procurou esmagar-nos, mas ao mesmo tempo, com as suas violencias e perfidias, favoreceu a *erupção*, por assim dizer, de homens fortes, que, temperados na vida aspera das perseguições, jámais se submeteram. Muitas d'estas grandes figuras deixaram um nome querido e, se estes homens admittiam por necessidade a existencia da realza, o ideal republicano era a unica luz que esclarecia as sus almas.

Todos estes grandes espiritos, Fernandes Tomaz, Mousinho, etc., foram como faroes illuminando o mar immenso do constitucionalismo, onde a alma e o sangue deram corpo ás vagas. Representam uma escola em que se formou o caracter portuguez. São os descendentes d'aquelles que em 1640, deante da pusilanidade dos primeiros Braganças, quizeram implantar a republica, e os republicanos de hoje são, por seu turno, os descendentes d'esta pleiade luminosa, que, brilhando pelo talento, mais brilha ainda pelo caracter. Ha uma tradição ininterrupta, que, atravez das mais violentas tempestades, salvou a liberdade até á derradeira *étape*: é a tradição republicana de hoje, que deve fatalmente triunfar, porque tem suas raizes na propria alma do paiz e

que desabrocha radiosa sob a influencia da consciencia contemporanea.

ADHESÕES

AO

Partido Republicano

Adheriram ultimamente ao nosso partido os seguintes cidadãos:

Augusto de Oliveira Martins, commerciante e viticultor de Torres Vedras.

João André Boteirão, proprietario, morador na rua de S. Feliz á Lapa, Lisboa;

Antonio Fernandes Costa e Almeida, commerciante de Celorico da Beira;

De Mangualde:
Joaquim da Cruz, proprietario o *Manoel da Cruz*, operario;
Domingos Duarte, proprietario
José Lopes, proprietario;
Antonio Lopes, operario;
Francisco Lopes, proprietario,
Albano Fernandes, proprietario
Albino da Silva Junior, proprietario;

Manoel Marques, operario
José Fernandes, proprietario.
Todos de Fibalde.

De Nellas:
Luiz Dias Pereira Gomes, proprietario da Lapa do Lobo;
Aelino de Brito, de Algerás.

De Montagua:
Antonio de Souza e Silva, capitalista e proprietario;
Augusto Ferreira, negociante;
Manoel d'Almeida Queiró, negociante.

Todos residentes na freguezia d'Espinho d'aquelle concelho.

A todos os novos correligionarios dirijimos sinceras felicitações pelo acto de civismo de que deram solemne demonstração e abraçamol-os fraternalmente.

IN-DE-PEN-DENTES

N'uma correspondencia de Espinho para *O Primeiro de Janeiro* diz-se que a camara de cá,—outra progressista, depois franquista,—hoje não tem politica definida. Dois vereadores são regeneradores, um é progressista e e dois são independentes. Por exclusão de partes, somos levados a crêr que os taes independentes são o presidente e o vice-presidente da vereação. E' uma novidade de classificação que convem registrar.

Segundo em tempos lêmos no mesmo *Janeiro*, os independentes em politica vão mudando de phase, perdendo nas variações, successivamente, letras do nome.

São independentes e vão assim seguindo na escala: dependentes... pendentes... dentes...

Explicava assim as transições o articulista do *Janeiro*:—os independentes de principio não transigem, depois ficam dependentes de todos e logo pendentes para qualquer lado, vindo por fim a prestar-lhe do nome só-dente!

UMA SCENA EMOCIONANTE

Relato de uma entrevista da família Buiça com o redactor enviado da «Espana Nueva»

«—Desejava fallar uns momentos com a snr.ª D. Maria de Jesus Costa.

—Tenha a bondade de entrar, snr., sou eu mesma.

—Ah, então a senhora é a sogra do infeliz Buiça?

—Sou, sim snr., queira ter a bondade de entrar.

E, atravessando um pequeno corredor, entrei n'uma pequena sala de jantar, linda e alegre, inundada de luz.

E' um quarto rectangular pequeno e limpo, mobilado com muita modestia. N'uma das paredes ha um enorme quadro, d'um grande sonhador e poeta já fallecido, João de Deus. Alguns quadros mais, retratos e paisagens, completavam o adorno da pequenina sala. Na varanda duas gaiolas com passarinhos e uns pequenos vasos de flores.

A sogra do Manuel Buiça tinha bem impressas no rosto todas as dores e amarguras do tragico acontecimento.

Não chora; ella mesma m'o diz com uma voz meiga e resignada... «Não sei chorar; a pena guardo-a no coração e não nos olhos. O meu dever agora é velar pelos meus netinhos. Viverei somente para elles, ensinando-os sempre a bemdizer o honroso nome que têm.

O snr. quer que lhe diga alguma coisa do pobre Manuel, não é assim? Pois eu vou ver se lhe posso ser agradável.

Mas antes de mais nada queria fazer-lhe um pedido; eu desejava que o snr. no seu jornal, desse testemunho do meu sincero agradecimento por tudo quanto o povo portuguez tem feito em favor dos meus netinhos.

Desde que o Manuel morreu, crivado de balas, no Terreiro do Paço, não imagina o numero de pessoas caritativas que têm vindo a esta casa offecer a sua portecção ás creancinhas.

Alem d'isto, algumas pessoas generosas iniciaram uma subscrição que foi muito bem acolhida por toda a parte, o que bem mostra os bons sentimentos do povo.

Disseram-me que alguns jornaes referem cruelmente o facto, dando informações phantasticas sobre a vida do Manuel; mas, como são injustos para com a sua memoria!

O meu pobre Manuel era um dos homens mais bondosos d'este mundo. Tinha nascido em Vinhaes. Como tinha muita disposição para o estudo, a familia queria que elle se formasse em Direito, e chegou a andar alguns annos nos estudos; mas a situação financeira da familia chegou a tal ponto que elle teve de os abandonar, entrando, então, como professor, n'um collegio particular.

Quando chegou a epoca do serviço militar teve que assentar praça, conseguindo em poucos mezes chegar a sargento, sendo sempre muito estimado por seus superiores.

Terminado o tempo de serviço, como se tinha estabelecido em Evora um collegio de ensino primario, Manuel foi para esse collegio como professor. Foi tambem em Evora que elle casou com minha filha Ermelinda.

Como o ordenado que recebia no collegio fosse pequeno, resolveu partir com minha filha para Lisboa, ficando eu ainda em Evora, onde consegui collocar-me como enfermeira no Hospital da Misericordia d'aquella cidade.

Minha filha escrevia-me quasi todos os dias. Manuel tinha conseguido em Lisboa bastantes lições particulares e era com o producto d'essas lições que elles se mantinham mais desafogadamente.

Alli lhes nasceu o primeiro filho, ficando Ermelinda, em consequencia do parto, ás portas da morte. Como elle então me escrevia o pobre Manuel! Estava n'uma tristeza, n'uma amargura immensa!

Minha filha esteve uns oito me-

zes doente, mas, por fim curou-se e voltou a haver alegria em casa de meus filhos.

Pelos fins do mez de setembro do anno ultimo, recebi um telegramma urgente de Manuel, supplicando-me que partisse immediatamente para Lisboa. Ermelinda andava em vespuras de dar á luz o seu segundo filho e meu genro temia, e com razão, um parto infeliz.

Vim, para ter apenas a horriavel consolação de que minha filha expirasse nos meus braços.

Depois d'aquelle desenlace, não tive animo de deixar os meus netos, e assim vivia em companhia de meu genro, que desde que minha filha morreu não tornou a ter um só instante d'alegria.

Não passava fóra de casa senão as horas indispensaveis para a leccionação; o resto do tempo empregava-o todo na leitura de livros estrangeiros; muitas noites adormecia até com o livro na mão e o candieiro aceso.

Aos domingos de tarde sahia a dar um passeio com a filha.

Umas vezes ia com ella até á praia, outras vezes iam vôr o menino que estava em casa d'uma ama, aqui n'um dos arredoers; algumas vezes ainda ia a um restaurante economico merendar com a filha; em seguida voltavam para casa.

Só ultimamente se metteu nas coisas da politica. Quando lia nos jornaes o que se estava passando em Portugal, fallava as vezes em liberdade e n'outros assumptos politicos, mas eu, snr., de politica não entendo nada.

Mas nunca o vi encolerizado nem ameaçador. Tudo o que elle dizia, dizia-o com muita bondade, embora com muita tristeza. Nunca mais o vi sorrir-se depois que minha filha morreu.

Haverá proximamente uns quinze dias, aproveitando a occasião de estarmos nós em casa, depois da ceia, disse-me:

Ouçá minha mãe. Ninguem sabe o dia da sua morte, e como eu posso, como todos podem tropeçar com ella inesperadamente, queria pedir á senhora uma coisa: —é que não abandonasse nunca os meus filhos, succedesse o que succedesse. Ninguem tem mais direito que a senhora a viver com elles; e que se a morte me chegasse antes de escrever a minha ultima vontade, desejava que me sepultassem no cemiterio dos livres-pensadores.

Não consegui então comprehender o alcance d'aquellas palavras.

No dia d'aquelle terrivel acontecimento Manoel levantou-se, como de costume, para sahir ás oito da manhã, dizendo-me que não o esperasse para jantar, porque jantaria fóra.

Estava perfeitamente tranquillo. Antes de sahir esteve a dar de comer aos passarinhos—coisa que fazia todos os dias—e em seguida foi ao quarto da menina para se despedir d'ella, como costumava. Nas escadas ouvi-o fallar uns instantes com uma visinha.

Vim á varanda para estender uma roupa e vi-o descer vagorosamente para a Mouraria, voltando depois em direcção á praça de D. Pedro.

Seriam seis horas da tarde quando a minha netinha, cheia de terror, me veio dizer que tinham matado o rei e o principe no Terreiro do Paço...

Uma hora mais tarde veio a policia dar-me parte do terrivel acontecimento.

Nem sei como isto aconteceu. Não posso dizer mais nada. Se o snr. quizer saber quem o meu filho era, tenha a bondade de perguntar a toda a visinhança, que todos eram muito amigos d'elle. —Quer agora ver a menina?... Vou chamal-a».

Momentos depois entrou no quarto uma menina loura, de rosto lindo, vestida de luto e inconscientemente estendeu-me os braços dando-me um beijo, sem pronunciar uma palavra. E' o trabalho que mechanicamente tem tido estes dias a pobre creança com todas as pessoas que a têm ido vôr.

Depois de mais algumas pala-

bras de cortezia com a avô despedi-me d'aquella casa triste, hoje entregue á doce caridade. E vim até ao hotel, pensando no enorme sacrificio d'aquelle varão forte e generoso que sacrificou a sua vida pela redempção de seus irmãos.

A NOSSA CARTEIRA

Na terça feira ultima passou aqui em direcção ao Porto, o distinctissimo caudico e nosso preso correfegionario, sr. dr. Afonso Costa.

—No mesmo dia regressou de Lisboa o nosso amigo e distincto escriptor sr. Anthero de Figueiredo.

—Encontra-se n'esta praia o nosso amigo, sr. Joaquim Baptista.

—Passou alguns dias na sua casa d'Espinho o nosso particular amigo e distincto vereador da camara da Feira sr. Manoel Pereira Granja.

—Seguiu hontem para Paredes o nosso amigo e correfegionario sr. João Nunes d'Almeida.

—Estiveram incommodados, achando-se felizmente restabelecidas: a filhinha do sr. Anthero de Figueiredo e a menina Emilia, dilecta filha do nosso amigo sr. Alvaro Lambertini de Magalhães.

—Tambem tem passado indispostas a esposa e filhinhas do nosso querido amigo e distincto correfegionario, sr. José Augusto Pinto Guimarães.

CAMARILHA IMPOLITICA

Propalam por ahi os defensores—que ingloria tarefa!—e os pagueiristas dos *donos d'Espinho* que os dirigentes de cá nunca foram *franquistas*. Agora já não lhes convem o jogo! E' outro o triumpho!

Ora os taes devotados papistas—mais papistas do que o papa!—attentam ás multidões com pregão retumbante: *Lá está, Senhores, o auto ou acta da Comissão Municipal de 2 de Janeiro ultimo .. Elle diz tudo.*

Francamente, tivemos curiosidade de indagar o que seria o tal auto ou acta. Uma profissão de fé... um protesto... Afinal lobrigamos saber que esse documento continha affirmativas solemnes. «Os da comissão acceitavam os logares (de nomeação do governo) para não lhe levantar difficuldades, mas mantinham a sua liberdade (independencia, convicção ou coisa que o valha) politica. Isto quer dizer: adheriam á dictadura condicionalmente, mas, embora progressista ou regeneradores, respeitavam as decisões supremas d'esses partidos—que, muito ostensivamente e dentro da lei, insinuaram o protesto ordeiro, advertindo ás camaras, nas condições da d'Espinho (quando os da comissão fossem membros da camara dissolvida), que exarassem na acta *continuarem no exercicio das suas attribuições, dentro da lei* e nunca obediencia a um acto do poder executivo, que não podiam respeitar nem reconhecer como legal. Assim se procedeu em Castello de Paiva e n'outros concelhos.

A comissão d'Espinho, apertada entre a dictadura e a lei, codificada—a dictadura franquista e a lei defendida pelos partidos—inclinou reverente a cabeça em holocausto á dictadura e desprezou os seus principios de legalidade e de coherencia partidaria.

Desde esse momento—já não vallem subterfugios—os membros da comissão municipal divorciaram-se dos agrupamentos a que diziam pertencer.

Além da manifesta incongruencia que resulta dos termos da acta (como d'elles temos noticia), parece-nos que a comissão exorbitou das suas attribuições, consignando declaração de caracter partidario. O sr. João Franco, que Deus haja, assim o fez entender aos seus delegados, quando as camaras representaram contra a dictadura. Por signal que a de Espinho não representou.

De tudo isto se depreheende que a edilidade de Espinho, depois da queda do franquismo, quer por força ser *independentel*

Ficam-lhe bem esses sentimentos... e os dentes postiços.

Casos e noticias

Trabalhos de pesca—Durante a ultima semana estiveram paralisados os trabalhos de pesca na nossa costa. No entanto o mar conserva-se tranquillo e o tempo corre muito ameno, á parte as noites que n'um ou n'outro dia trazem umas tardes impertinentes.

Governador Civil—Segundo corre, foi nomeado governador civil do districto d'Aveiro o snr. Conde d'Agueda, chefe do partido progressista n'esta circumscrição administrativa.

Discurso—Recebemos e agradecemos o discurso impresso, pronunciado em 20 de novembro de 1907, na festa escolar de Olveira d'Azemeis, pelo distincto professor sr. José Lopes Coelho. E' um trabalho notavel, que revela erudição e conhecimentos pedagogicos. Já conheciamos o snr. Lopes Coelho como professor notavel e proficientemente instruido. Esta prova brilhante das suas aptidões e do seu estudo demonstra á evidencia que no nosso paiz, pobre e falho de recursos ainda ha obreiros da educação infantil, que tomam a serio a sua missão e sabem cumprir esse dever civico. Ao auctor os nossos sinceros parabens.

Ridiculos—E' um livro do nosso amigo sr. Anthero de Figueiredo, cuja edição os periodicos de Lisboa celebram com justificado elogio. E' de «O Mundo a rapida apreciação, que nos apraz transcrever:

Anthero de Figueiredo é um estilista primoroso. A sua prosa possui toda a harmonia da linguagem portugueza: é ductil e sobria,—e perpassa n'ella fluidamente um sentimento delicadissimo de artista.

O seu actual livro, *Comicos*, marca uma nova fase do seu espirito. E' um livro de psychologia moderna, o estudo d'uma alma complicada, que palpita no pesado ambiente da scena. N'elle se afirma mais uma vez victoriosamente o talento de Anthero de Figueiredo que, sem nodoas de reclamos escandalosos, é, ha muito, de direito e de facto, um dos primeiros escriptores da nossa terra.

A edição das *Quatro Novelas* é da livraria França Amado, de Coimbra, e a dos *Comicos* da casa Ferreira & Oliveira, Lisboa. Ambas são primorosas.

Agua d'Espinho—A Revista da Chimica applicada, que se publica no Porto começou a publicação dos relatorios sobre as aguas das fontes publicas d'esta praia, trabalho devido aos professores Ferreira da Silva e Alberto de Aguiar.

Por agora basta saber que a analyse chimica constata que as aguas de Espinho são de *boa qualidade*. Que razões de conveniencia haveria para conservar em segredo este assumpto por tanto tempo, sendo certo que elle interessa tanto ao bom nome d'esta estancia de banhos?

Opportunamente editaremos a parte mais importante do relatorio aludido

Caso Djalme—A hora em que o nosso jornal entra na machina ainda não temos informação sobre este sensacional julgamento. E' bem de vôr que o reu seja absolvido, como é de justiça, visto que a defeza, os depoimentos das testemunhas e as declarações dos reus só indigitaram *como ré a policia*... que inventa provas, prende e ameaça para conseguir os seus fins de vingança e represalia!

No proximo numero havemos de referir-nos a este assumpto mais detidamente.

Felra quinzenal—Foi extraordinariamente concorrido o mercado quinzenal que se effectou no ultimo domingo. As transacções foram avultadas.

Para os Filhos do professor Buiça

O nosso amigo e correfegionario a quem diversas pessoas entregaram importancias para estes desventurados orphãos, pede-nos para tornar publico que já fez remessa ao «Mundo» de 155000 reis, importancia a que montaram as quantias entregues.

CARNIVAL DOS FENIANOS NO PORTO

Como já temos noticiado, o prestimoso Club dos Fenianos Portuenses, realisa este anno deslumbrantes festejos carnavalescos. Dia a dia novas e importantissimas adhesões são offerecidas áquella distincta collectividade, não se poupando por sua vez a commissão executiva das festas em procurar incluir no programma tudo quanto possa dar maior realce e brilho aos sumptuosos cortejos de domingo e terça-feira.

Brilhantissimos tambem serão os bailes e saraus no Theatro Aguia de Ouro e Palacio de Crystal.

A tuna Salmantina, composta de estudantes da Universidade, que vem tomar parte das festas, prepara-se uma affectiva e carinhosa recepção, estando empenhados para isso o Centro Academico do Porto e ainda varias e importantes collectividades. A espera será feita na estação de Campanhã, organisando-se um vistoso e entusiastico cortejo, que acompanhará os tunos até á sede do Club, onde serão recebidos festivamente, para lhes dar ao boas vindas.

Para o cortejo de domingo inscreveram-se mais dois grupos, «Os grulhas», Instituto Dramatico Musical Portuense, e os «Modestos» e a contar pela maneira brilhantissima como se teem apresentado nos annos anteriores, deverá ser motivo para a mais franca e communicativa alegria.

Se bem que os ultimos acontecimentos obrigassem á substituição dos carros de critica politica, já preparados, outros se fizeram cheios de verve e ironia, constituindo uma maravilha, um completo deslumbramento.

Para os bailes e saraus a realisar, já não ha um unico camarote do Theatro Aguia de Douro, e do Palacio, apesar da sua grande lotação, já poucos restam, tendo sido um grande numero de bilhetes requisitados por pessoas da provincia.

Nas ruas da cidade já se nota uma extraordinaria animação, pois o magnifico tempo que tem feito e continuará cheio de alegria e sol, vae convidando os forasteiros a accommodarem-se com antecipaçao.

No Club e suas dependencias trabalha-se dia e noite afadigosamente, dando a ultima demão aos multiplos serviços que as deslumbrantes festas exigem. O habil director do guarda-roupa, sr. Jayme Valverde, tem feito verdadeiros prodigios de bom gosto na confecção dos luxuosos fatos e o distincto artista Lisbonense sr. Augusto Pina terá occasião de mais uma vez ver confirmados os reputados creditos de que ha muito goza em todo o paiz.

Não vem fóra de proposito repetir que a boa sociedade portuense e os seus hospedes estão dispostos a terminar o luto official, originado pelos tragicos acontecimentos ultimamente occorridos antes das festas de carnaval, a fim de nada haver que possa offuscar as grandiosas festas projectadas.

CERTAMEN

A Comissão Executiva de

Horario dos comboys do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde de 5 Novembro de 1907

ESTAÇÕES	1503	1505	1507	1509	1513	1515	1517	1519	1521	1523	1525	1527	1529	1531	1533	1535	1537	1539	1541	1543	1545	1547	1549	1551	1553	1555	1557	1559	1561	1563	1565	1567	1569	1571	1573	1575	1577	1579	1581	1583	1585	1587	1589	1591	1593	1595	1597	1599	1601	1603	1605	1607	1609	1611	1613	1615	1617	1619	1621	1623	1625	1627	1629	1631	1633	1635	1637	1639	1641	1643	1645	1647	1649	1651	1653	1655	1657	1659	1661	1663	1665	1667	1669	1671	1673	1675	1677	1679	1681	1683	1685	1687	1689	1691	1693	1695	1697	1699	1701	1703	1705	1707	1709	1711	1713	1715	1717	1719	1721	1723	1725	1727	1729	1731	1733	1735	1737	1739	1741	1743	1745	1747	1749	1751	1753	1755	1757	1759	1761	1763	1765	1767	1769	1771	1773	1775	1777	1779	1781	1783	1785	1787	1789	1791	1793	1795	1797	1799	1801	1803	1805	1807	1809	1811	1813	1815	1817	1819	1821	1823	1825	1827	1829	1831	1833	1835	1837	1839	1841	1843	1845	1847	1849	1851	1853	1855	1857	1859	1861	1863	1865	1867	1869	1871	1873	1875	1877	1879	1881	1883	1885	1887	1889	1891	1893	1895	1897	1899	1901	1903	1905	1907	1909	1911	1913	1915	1917	1919	1921	1923	1925	1927	1929	1931	1933	1935	1937	1939	1941	1943	1945	1947	1949	1951	1953	1955	1957	1959	1961	1963	1965	1967	1969	1971	1973	1975	1977	1979	1981	1983	1985	1987	1989	1991	1993	1995	1997	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023	2025	2027	2029	2031	2033	2035	2037	2039	2041	2043	2045	2047	2049	2051	2053	2055	2057	2059	2061	2063	2065	2067	2069	2071	2073	2075	2077	2079	2081	2083	2085	2087	2089	2091	2093	2095	2097	2099	2101	2103	2105	2107	2109	2111	2113	2115	2117	2119	2121	2123	2125	2127	2129	2131	2133	2135	2137	2139	2141	2143	2145	2147	2149	2151	2153	2155	2157	2159	2161	2163	2165	2167	2169	2171	2173	2175	2177	2179	2181	2183	2185	2187	2189	2191	2193	2195	2197	2199	2201	2203	2205	2207	2209	2211	2213	2215	2217	2219	2221	2223	2225	2227	2229	2231	2233	2235	2237	2239	2241	2243	2245	2247	2249	2251	2253	2255	2257	2259	2261	2263	2265	2267	2269	2271	2273	2275	2277	2279	2281	2283	2285	2287	2289	2291	2293	2295	2297	2299	2301	2303	2305	2307	2309	2311	2313	2315	2317	2319	2321	2323	2325	2327	2329	2331	2333	2335	2337	2339	2341	2343	2345	2347	2349	2351	2353	2355	2357	2359	2361	2363	2365	2367	2369	2371	2373	2375	2377	2379	2381	2383	2385	2387	2389	2391	2393	2395	2397	2399	2401	2403	2405	2407	2409	2411	2413	2415	2417	2419	2421	2423	2425	2427	2429	2431	2433	2435	2437	2439	2441	2443	2445	2447	2449	2451	2453	2455	2457	2459	2461	2463	2465	2467	2469	2471	2473	2475	2477	2479	2481	2483	2485	2487	2489	2491	2493	2495	2497	2499	2501	2503	2505	2507	2509	2511	2513	2515	2517	2519	2521	2523	2525	2527	2529	2531	2533	2535	2537	2539	2541	2543	2545	2547	2549	2551	2553	2555	2557	2559	2561	2563	2565	2567	2569	2571	2573	2575	2577	2579	2581	2583	2585	2587	2589	2591	2593	2595	2597	2599	2601	2603	2605	2607	2609	2611	2613	2615	2617	2619	2621	2623	2625	2627	2629	2631	2633	2635	2637	2639	2641	2643	2645	2647	2649	2651	2653	2655	2657	2659	2661	2663	2665	2667	2669	2671	2673	2675	2677	2679	2681	2683	2685	2687	2689	2691	2693	2695	2697	2699	2701	2703	2705	2707	2709	2711	2713	2715	2717	2719	2721	2723	2725	2727	2729	2731	2733	2735	2737	2739	2741	2743	2745	2747	2749	2751	2753	2755	2757	2759	2761	2763	2765	2767	2769	2771	2773	2775	2777	2779	2781	2783	2785	2787	2789	2791	2793	2795	2797	2799	2801	2803	2805	2807	2809	2811	2813	2815	2817	2819	2821	2823	2825	2827	2829	2831	2833	2835	2837	2839	2841	2843	2845	2847	2849	2851	2853	2855	2857	2859	2861	2863	2865	2867	2869	2871	2873	2875	2877	2879	2881	2883	2885	2887	2889	2891	2893	2895	2897	2899	2901	2903	2905	2907	2909	2911	2913	2915	2917	2919	2921	2923	2925	2927	2929	2931	2933	2935	2937	2939	2941	2943	2945	2947	2949	2951	2953	2955	2957	2959	2961	2963	2965	2967	2969	2971	2973	2975	2977	2979	2981	2983	2985	2987	2989	2991	2993	2995	2997	2999	3001	3003	3005	3007	3009	3011	3013	3015	3017	3019	3021	3023	3025	3027	3029	3031	3033	3035	3037	3039	3041	3043	3045	3047	3049	3051	3053	3055	3057	3059	3061	3063	3065	3067	3069	3071	3073	3075	3077	3079	3081	3083	3085	3087	3089	3091	3093	3095	3097	3099	3101	3103	3105	3107	3109	3111	3113	3115	3117	3119	3121	3123	3125	3127	3129	3131	3133	3135	3137	3139	3141	3143	3145	3147	3149	3151	3153	3155	3157	3159	3161	3163	3165	3167	3169	3171	3173	3175	3177	3179	3181	3183	3185	3187	3189	3191	3193	3195	3197	3199	3201	3203	3205	3207	3209	3211	3213	3215	3217	3219	3221	3223	3225	3227	3229	3231	3233	3235	3237	3239	3241	3243	3245	3247	3249	3251	3253	3255	3257	3259	3261	3263	3265	3267	3269	3271	3273	3275	3277	3279	3281	3283	3285	3287	3289	3291	3293	3295	3297	3299	3301	3303	3305	3307	3309	3311	3313	3315	3317	3319	3321	3323	3325	3327	3329	3331	3333	3335	3337	3339	3341	3343	3345	3347	3349	3351	3353	3355	3357	3359	3361	3363	3365	3367	3369	3371	3373	3375	3377	3379	3381	3383	3385	3387	3389	3391	3393	3395	3397	3399	3401	3403	3405	3407	3409	3411	3413	3415	3417	3419	3421	3423	3425	3427	3429	3431	3433	3435	3437	3439	3441	3443	3445	3447	3449	3451	3453	3455	3457	3459	3461	3463	3465	3467	3469	3471	3473	3475	3477	3479	3481	3483	3485	3487	3489	3491	3493	3495	3497	3499	3501	3503	3505	3507	3509	3511	3513	3515	3517	3519	3521	3523	3525	3527	3529	3531	3533	3535	3537	3539	3541	3543	3545	3547	3549	3551	3553	3555	3557	3559	3561	3563	3565	3567	3569	3571	3573	3575	3577	3579	3581	3583	3585	3587	3589	3591	3593	3595	3597	3599	3601	3603	3605	3607	3609	3611	3613	3615	3617	3619	3621	3623	3625	3627	3629	3631	3633	3635	3637	3639	3641	3643	3645	3647	3649	3651	3653	3655	3657	3659	3661	3663	3665	3667	3669	3671	3673	3675	3677	3679	3681	3683	3685	3687	3689	3691	3693	3695	3697	3699	3701	3703	3705	3707	3709	3711	3713	3715	3717	3719	3721	3723	3725	3727	3729	3731	3733	3735	3737	3739	3741	3743	3745	3747	3749	3751	3753	3755	3757	3759	3761	3763	3765	3767	3769	3771	3773	3775	3777	3779	3781	3783	3785	3787	3789	3791	3793	3795	3797	3799	3801	3803	3805	3807	3809	3811	3813	3815	3817	3819	3821	3823	3825	3827	3829	3831	3833	3835	3837	3839	3841	3843	3845	3847	3849	3851	3853	3855	3857	3859	3861	3863	3865	3867	3869	3871	3873	3875	3877	3879	3881	3883	3885	3887	3889	3891	3893	3895	3897	3899	3901	3903	3905	3907	3909	3911	3913	3915	3917	3919	3921	3923	3925	3927	3929	3931	3933	3
----------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	---

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Allemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sêdas em cores e preto.

Sêdas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em sêda e algodão.

Novidade em sombrinhas e salas.

Sala plissadas em côres e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras inglezas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e cartelas.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lã estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em côres, corte com 7 metros a 3\$900 e 4\$800 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de sêda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes.

Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccerros Mutuos de Espinho**

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminada luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespassos o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviso de café e restaurante, achan-do-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um corretore carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, coróas e flores artificiaes

Belmira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amaranense: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e de de o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis.
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições 30 . . .

10 por cento de abatimento aos Sn s assignat.